

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA MASTITE PUERPERAL

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva¹
Natasha Seleidy Ramos de Medeiros²
Evaneide Vieira de Sousa³

RESUMO

A mastite puerperal é um processo inflamatório das mamas, geralmente unilateral, que pode ser acompanhado ou não por infecção. A estase do leite é apontada como desencadeadora da mastite, agravando-se mediante o processo inflamatório, quando os mecanismos de proteção da puerpera contra a infecção se esgotam. O objetivo do estudo foi elencar diagnósticos e intervenções de enfermagem na assistência a mulheres com mastite puerperal. Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem do oitavo período. As atividades foram realizadas, nos meses de março a abril de 2018, no Banco de Leite Humano do Instituto Cândida Vargas (ICV), localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Elaborou-se diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados a mastite puerperal. Para construção dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem foram seguidos os seguintes passos: 1. Anamnese e exame clínico das mamas; 2. Levantamento das alterações; 3. Elencado o título do diagnóstico; 3. Encontrado as características definidoras do diagnóstico; 4. Associação com os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem; 5. Descrição de intervenções de enfermagem para os diagnósticos encontrados. Encontrou-se alterações significativas relacionadas a sete domínios dos diagnósticos e intervenções de enfermagem: nutrição, atividade/repouso, percepção/cognição, autopercepção, desempenho de papéis, respostas de enfrentamento e segurança/proteção. Contudo, foi possível elencar os principais diagnósticos de enfermagem na assistência a cliente com mastite puerperal, destaca-se a necessidade do enfermeiro atuando na assistência dessas mulheres, assim como a relevância desta pesquisa para profissionais e estudantes da área de saúde.

Palavras-chave: Período pós-parto, Aleitamento materno, Mastite, Educação em saúde, Processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A mastite puerperal é um processo inflamatório das mamas, geralmente unilateral, que pode ser acompanhado ou não por infecção. A estase do leite é apontada como desencadeadora da mastite, agravando-se mediante o processo inflamatório, quando os mecanismos de proteção da puerpera contra a infecção se esgotam. Há uma grande incidência

¹Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ingridgba2006@hotmail.com;

²Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, natashaseleidy@gmail.com;

³Enfermeira pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ; evaneidevdsousa@hotmail.com.

de trauma nos mamilos em mães no início do aleitamento e constitui porta de entrada para microrganismos patogênicos que causam mastite (VIDUEDO et al., 2015).

Segundo Cervellini et al (2014), os traumas mamilares manifestam-se como eritema, equimose, marcas brancas, amarelas ou escuras, hematoma, edema, bolha, vesícula, fissuras, rachadura, erosão, escoriação, ulceração, abrasão, crostas e descamação.

Com relação aos fatores predisponentes, pesquisas estimam que a primiparidade corresponde a 57,4% dos casos; lábio do lactente inferior inadequado 72,9% e o queixo do lactente não posicionado de forma apropriada 72,2% (COSTA et al, 2013).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde 74% a 95% dos casos de mastite ocorrem por volta da 12ª semana pós-parto (VIDUEDO et al., 2015). A etiologia parece estar associada tanto à estagnação do leite e traumas mamilares quanto a condições maternas exacerbadas como fadiga, estresse e anemia (SILVA et al., 2014). Outros aspectos incluem falta de orientação durante o aleitamento materno, ductos bloqueados e mastite anterior. Ainda parecem estar relacionados com a mastite lactacional, idade materna, complicações no parto, trabalho e grandes intervalos entre as mamadas (DIAS; VIEIRA; VIEIRA, 2017).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é realizada pelo enfermeiro através do Processo de Enfermagem (PE), composto por cinco etapas, tais como: histórico de enfermagem que trata da coleta de dados do cliente; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação das ações traçadas; e avaliação dos cuidados realizados (GUTIÉRREZ; MORAIS, 2017).

A implementação da SAE como ferramenta de gestão para o cuidado de mães com mastite configura como um desafio ao enfermeiro. Segundo Silva et al (2017), o profissional apresenta em sua base de formação acadêmica um enfoque nas áreas de promoção, prevenção e manutenção da saúde, sendo a educação em saúde, realizada no período puerperal, uma das ferramentas do enfermeiro.

Portanto, elencar diagnósticos e intervenções de enfermagem direcionadas à puérperas com mastite é de extrema importância, visto que essas etapas do processo de enfermagem, intervêm precocemente nas possíveis complicações da infecção, bem como, contribui para manutenção do aleitamento materno e bem-estar da mãe e bebê.

Tendo em vista a relevância da temática e o impacto positivo das intervenções precoces frente a mastite, durante o aleitamento materno, questionou-se: Quais os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem entre mulheres com mastite puerperal?

Procurando contribuir para ampliação do conhecimento de enfermagem com impacto no ensino, pesquisa, na assistência e prevenção de agravos à saúde, objetivou-se elencar diagnósticos e intervenções de enfermagem na assistência a mulheres com mastite puerperal.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem do oitavo período. As atividades foram realizadas, nos meses de março a abril de 2018, no Banco de Leite Humano do Instituto Cândida Vargas (ICV), localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. O Banco de Leite atende atualmente bebês prematuros, internos no ICV, na Unidade de Cuidados Intermediários (UCIN), Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal e Método Canguru que estão impossibilitados de sugar o leite diretamente do seio da mãe.

Durante o estágio curricular supervisionado II, os discentes realizaram procedimentos em todos os setores da maternidade. No Banco de Leite Humano, optou-se pela realização de uma atividade de educação em saúde, tendo em vista que o serviço, além de receber doações de leite, recebem ainda puérperas com ingurgitamento mamário e mastite, onde é realizada a drenagem das mamas.

Diante disso, a atividade consistiu em breve esplanção sobre ingurgitamento mamário, mastite as causas mais comuns e as boas práticas de prevenção de tais problemas, posteriormente, realizou-se o exame das mamas. Utilizou-se os métodos propedêuticos de inspeção e palpação. Elaborou-se diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados a mastite puerperal.

Para construção dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem foram seguidos os seguintes passos: 1. Anamnese e exame clínico das mamas; 2. Levantamento das alterações; 3. Elencado o título do diagnóstico; 3. Encontrado as características definidoras do diagnóstico; 4. Associação com os fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem; 5. Descrição de intervenções de enfermagem para os diagnósticos encontrados. Ressalta-se que foram utilizados diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional (NANDA I), versão 2018-2020, intervenções da Nursing Interventions Classification (NIC) (HERDMAN; KAMITSURU, 2018; BULECHEK, BUTCHER, DOCHTERMAN, 2010; DOENGES et al, 2011).

DESENVOLVIMENTO

A regulamentação do exercício profissional da enfermagem é estabelecida pela Lei nº 7.498/86 que titula como atividade privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem (COFEN, 1986). O enfermeiro exerce o papel assistencial, gerencial, de educador e facilitador. Além disso, o profissional deve possuir uma visão integral do sujeito e desenvolver ações que promovam à saúde e fortalecimento do vínculo (SCHERVINSKI et al., 2017).

Como integrante da equipe de saúde cabe ao enfermeiro participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde e da educação visando à melhoria de saúde da população (COFEN, 1986). O enfermeiro tem como responsabilidade propiciar estratégias e práticas de saúde para que os envolvidos possam exercitar sua autonomia, de forma partilhada. Além disso, o enfermeiro consegue realizar as práticas de cuidado e de educação em uma modelagem mais alinhada as necessidades e ao contexto das ações (LAVICH et al., 2017).

A Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e sobre o Processo de Enfermagem (PE) como um instrumento metodológico que norteia o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. Destarte, segundo o art. 1º da Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN o PE deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

Para que o enfermeiro possa prescrever os cuidados de enfermagem faz-se necessário a elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), mediante as necessidades de saúde do sujeito. Estes diagnósticos podem ser elencados com o auxílio da NANDA-I que permite ao enfermeiro selecionar os DE baseado tanto nos problemas reais quanto nos problemas potenciais, podendo ser sintomas de disfunções fisiológicas, comportamentais, psicossociais e espirituais (SILVA et al., 2017).

Assim como a NANDA-I a NIC também é uma metodologia utilizada para melhor sistematizar a assistência. As intervenções de enfermagem podem fornecer bases adequadas para diretrizes baseadas em evidências. O enfermeiro através de uma lista de atividades ou intervenções pode planejar as ações de cuidado a serem implementadas (DODOU, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diagnósticos e as intervenções de enfermagem estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Diagnósticos e intervenções de enfermagem na assistência a puérpera com mastite. João Pessoa, Paraíba, 2019.

Domínios	Diagnósticos	Intervenções
Nutrição	Amamentação ineficaz	Recomendar o repouso (junto com o bebê) para restabelecer o estado geral
	Amamentação interrompida	Identificar outros meios (além da amamentação) de estimulação e fortalecimento do vínculo com o bebê
	Risco de volumes de líquidos deficientes	Pesar o cliente e comparar seu peso com os valores registrados recentemente
Atividade/repouso	Fadiga	Avaliar o componente de "desesperança aprendida", que pode ser evidenciada por desânimo
Percepção/Cognição	Conhecimento deficiente	Fornecer reforço positivo
Autopercepção	Baixa autoestima situacional	Determinar o sentimento básico de autoestima e autoimagem do cliente: aspectos existencial, físicos e psicológicos
Desempenho de papéis	Conflito no desempenho do papel de pai/mãe	Determinar o grau de compreensão dos pais quanto ao estágio de desenvolvimento da criança e as expectativas quanto ao futuro
Respostas de	Ansiedade leve	Fornecer informações exatas

Enfrentamento

sobre a situação

Medo

Estimular o cliente a assumir o Controle na medida do possível e ajudá-lo a identificar e aceitar as coisas sobre as quais não tem controle

Segurança/proteção

Integridade da pele
Prejudicada

Examinar a cor, a textura e o turgor da pele.

De acordo com a Tabela 1 é possível perceber a importância, assim como a necessidade do enfermeiro e demais profissionais de saúde na assistência a mãe e ao recém-nascido.

A mastite puerperal inicia no momento que o agente causador penetra no tecido mamário, comumente através de fissuras no complexo aréolo-papilar, *S. aureus* apresenta-se como a espécie mais frequente. As implicações causadas por este agente, em mulheres em fase de lactação, ocorre desde a inflamação do focal, através dos sintomas sistêmicos, a exemplo da febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, podendo acarretar abscessos e septicemia (AMIR et al., 2013)

De acordo com Freitas et al (2014) o diagnóstico amamentação ineficaz pode apresentar como características definidoras o esvaziamento insuficiente da mama, incapacidade da criança de realizar a pega areolar correta, suprimento de leite inadequado relacionado a anomalia materna, do bebê ou do peito materno, cirurgia prévia na mama, história de fracasso alimentar anterior, prematuridade do bebê, ausência de apoio familiar ou de conhecimento sobre amamentação.

Um estudo sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem realizado em 2018 no Ceará, apresentou dentre os diagnósticos presentes o diagnóstico amamentação interrompida, como resultados relevantes pontuou a importância do conhecimento sobre a amamentação, da manutenção da mesma e da importância da criação do vínculo dos pais com o bebê (MEIRÚ; ROUBERTE, 2016)

Apesar da continuidade da amamentação ser geralmente recomendada, visto que não oferece risco para a criança, alguns estudos recentes mostram que a transmissão de *S. aureus* da lactante para o recém-nascido é possível podendo vir a gerar sérias consequências (JAWA et al., 2013).

O cansaço físico e emocional das mulheres pode vir a comprometer o sucesso do aleitamento, relacionado ao cansaço corporal, assim como a insegurança que pode acarretar cansaço emocional, fatores que podem afetar a produção do leite materno. Com isto torna-se indispensável que as mulheres sintam-se seguras e assistidas pelos profissionais de saúde, o apoio familiar também é imprescindível neste processo (PAIVA et al., 2013).

O suporte da equipe de saúde torna-se fundamental para o sucesso da amamentação, como também na prevenção das complicações de decorrentes da sua prática inadequada, tais como traumas, ingurgitamento mamário e mastites que ocorrem nos primeiros dias de puerpério. O enfermeiro deve ter conhecimento acerca dessas dificuldades e atuar de modo que a lactação seja bem sucedida, visto que os desafios enfrentados pelas mulheres durante o aleitamento podem ocasionar o desmame (BRASIL, 2009).

O diagnóstico de enfermagem baixa autoestima foi apontado em pesquisas prévias como comumente presente em puérperas, sendo este relacionado as mudanças no estilo de vida da mulher, onde assume o papel de mãe, na estrutura corporal e no relacionamento com o companheiro (SILVA et al, 2012).

A ansiedade materna é apontada frequentemente entre as puérperas que apresentam amamentação ineficaz, geralmente vem acompanhada da falta de conhecimentos acerca do processo de amamentação (VIEIRA et al., 2010). Fatores como ausência de apoio por parte do parceiro e dos profissionais de saúde, assim como história prévia de falha na amamentação colaboram para o aparecimento deste diagnóstico de enfermagem (ROIG et al., 2010).

A mastite puerperal apresenta-se como sendo uma das principais causas de dor mamária, a parte afetada da mama encontra-se dolorosa, hiperemiada, edemaciada e quente. As manifestações sistêmicas da mastite comumente são mal-estar, calafrios e febre alta (acima de 38°C), geralmente, a mastite é unilateral, mas podendo ser também bilateral (CAMPOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou elencar diagnósticos e intervenções de enfermagem na assistência a mulheres com mastite puerperal, com isto o objetivo desta pesquisa foi alcançado.

As necessidades afetadas de pacientes com mastite puerperal que originaram diagnósticos e intervenções de enfermagem que tiveram maior representatividade foram

aspectos relacionados a nutrição, atividade/repouso, percepção/cognição, autopercepção, desempenho de papéis, respostas de enfrentamento e segurança/proteção.

O profissional de enfermagem durante o pré e pós-natal deve informar, orientar e buscar meios para educar a mãe quanto a amamentação, devendo também explicar sobre as possíveis intercorrências que poderão vir a ocorrer.

Destaca-se a necessidade do enfermeiro atuando na assistência dessas mulheres, assim como a relevância desta pesquisa para profissionais e estudantes da área de saúde, porém tornam-se necessárias novas pesquisas nesta área incluindo aspectos multiprofissionais no intuito de traçar planos de cuidados exitosos, que culminem no progresso da qualidade da atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

Dessa forma, espera-se que este estudo venha conscientizar os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, sobre a importância da orientação, e o auxílio as puérperas na amamentação, sanando as suas dúvidas, e visando impedir possíveis intercorrências mamárias.

REFERÊNCIAS

AMIR, L. H et al. Does Candida and/ or Staphylococcus play a role in nipple and breast pain in lac-tation? A cohort study in Melbourne, Austrália [internet]. **Bmj Open.**; 2013 [citado em 2016 abr 4]. Disponível em: <http://bmjopen.bmj.com/content/3/3/e002351.full> Acesso em 05 ago 2019.

BULECHEK, G.M.; BURCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. **NIC Classificação das intervenções de enfermagem. 5ª edição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAMPOS, A. R. Dor mamária na amamentação: os desafios no diagnóstico etiológico. Uberlândia. 2018. 45 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.712>. Acesso em 01 ago. 2019.

CERVellini, M.P. et al. Lesões mamilares decorrentes da amamentação: um novo olhar novo para um problema conhecido. **Rev Esc Enferm USP** 2014; v. 48, n. 2, p.346-356. Disponível em: www.ee.usp.br/reecusp/ . Acesso em: 06 ago. 2019.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Lei N° 7.498/86**, de 25 de junho de 1986 (BR). 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html . Acesso em: 29 abr. 2019.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Resolução N° 358 do Conselho Federal de Enfermagem**, de 15 de outubro de 2009 (BR). 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html . Acesso em: 29 Abr. 2019.

COSTA, A. A.; SOUZA, E.B.; GUIMARÃES, J.V.; VIEIRA, F. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2013 jul/set; v. 15, n. 3, p.790-801. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.22832>. doi: 10.5216/ree.v15i3.22832. Acesso em: 06 Ago. 2019.

DIAS, J.S.; VIEIRA, T. O.; VIEIRA, G. O. Fatores associados ao trauma mamilar no período lactacional: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** Recife, v.17, n. 1, p. 27-42, Mar. 2017. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000100027&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 06 Ago. 2019.

DODOU, H. D et al. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. **Rev. Bras. Enferm [Internet]**. 2017; v. 70, n. 6, p. 1250-1258. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>> Acesso em: 08 Ago. 2019.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE – intervenções, prioridades, fundamentos. **Guanabara Koogan**, 12 ed. 2011.

FREITAS, L. J. Q. et al. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):103-10. Disponível em:<

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11454>> Acesso em 01 ago. 2019.

GUTIÉRREZ, M. G. R.; MORAIS, S. C. R. V. Sistematização da assistência de enfermagem e a formação da identidade profissional. **Reben**, v. 70, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/2670/267050430030/>> Acesso em: 29 abr. 2019.

HERDMAN, T. H; KAMITSURU, S. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018- 2020. 11ª edição. Porto Alegre: **Artmed**, 2018.

JAWA, G.; HUSSAIN, Z; DA SILVA O. Recurrent late-onset group B Streptococcus sepsis in a preterm infant acquired by expresse breastmilk transmission: a case report. **Breast-feed Med**. 2013; 8 (1): 134-6.

LAVICH, C. R. P. et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/62261/40894>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MEIRÚ, M. I. L.; ROUBERTE, E. S. C. Construção de instrumento para a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Lactente. 2016. 20 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Acarape, 2016. Disponível em:< <http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/580>> Acesso em 02 ago. 2019.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica – n.º 23. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2009.

PAIVA, C. V. A. et al Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. **REME Rev Min Enferm [Internet]**. 17(4): 2013, 924-31. Disponível em:<

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=25537&indexSearch=ID>> Acesso em 02 ago 2019.

ROIG, A.O. et al. Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. **Rev. LatinoAm. Enfermagem**. v.18, n.3, p.08 t, 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_12.pdf Acesso em 05 ago. 2019.

SCHERVINSKI, A. C. et al. Atenção a saúde da população em situação de rua. **Revista eletrônica de extensão**, v. 14, n. 26, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2017v14n26p55/35247>> Acesso em: 29 abr. 2019.

SILVA, A. F. et al. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2012 abr/jun [cited 2014 mai 21]; 14(2):26776. Disponível em:<: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a06.htm>> Acesso em 02 ago 2019.

SILVA, M. R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pessoas submetidas a cirurgias ortopédicas e traumatológicas. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 11, n. 5, 2017. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31499&indexSearch=ID>> . Acesso em: 29 abr. 2019.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, março-abril, 2014, p. 290-295. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>> . Acesso em: 08 ago. 2019.

VIDUEDO, A. F. S. et al. Severe lactational mastitis: particularities from admission. **Rev Bras Enferm**. 2015; v. 68, n. 6, p. 806-811. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680617i>>. Acesso em 02 ago 2019.

VIEIRA, G.O. et al. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento. **Jornal de Pediatria**.
v.86, n.5, p.441-444, 2010. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000500015> Acesso
em 05 ago 2019.